



NEOPLASIAS DE COMPORTAMENTO INCERTO OU DESCONHECIDO: MORTALIDADE CRESCENTE NO BRASIL

LEONARDO PINHO DO AMARAL; FRANCISCO DOUGLAS OLIVEIRA MATIAS; KAIQUE
AGUIAR SOUZA; ANA GABRIELLE DA SILVA MENDES; ANA LAURA DE SENE
AMÂNCIO ZARA

INTRODUÇÃO: As neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido são aquelas em que há uma incerteza quanto à sua natureza benigna ou maligna. No Brasil, em 2022, esse tipo de câncer representou 16,7% de todos os casos de neoplasias diagnosticados, e desses, 1,8% foram a óbito. No entanto, ainda não se sabe sobre a tendência da taxa de mortalidade (TM) por neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido no País. **OBJETIVO:** Analisar se há uma tendência significativa da TM por neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido no Brasil, no período de 2000 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários de óbitos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade com código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) D37 a D48. A população brasileira foi obtida do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para cada ano. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do SUS com o uso do TabWin. A TM específica foi estimada dividindo-se o número de óbitos pela população sob risco, vezes 100.000, estratificada por sexo, faixa etária e Grandes Regiões de residência. A TM foi ajustada pela idade pelo método direto, considerando a distribuição etária do Censo brasileiro de 2010, utilizando-se o programa Excel. As tendências das TM foram analisadas pelo método de Regressão de Prais-Winsten ($p < 0,05$), usando o programa STATA, versão 14. A Taxa Incremental Média Anual (TIMA) foi calculada em porcentagem, com seu respectivo Intervalo de Confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** A TM por neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido variou de 0,71/100.000 (2001) a 1,48/100.000 (2022). A tendência apresenta-se crescente no Brasil, com TIMA de 2,95% (IC95%1,75-4,17; $p < 0,001$). A cada ano, a TM aumenta, em média, 3,21%, (IC95%1,74-4,71; $p < 0,001$) para o sexo masculino e 2,69% (IC95%1,79-3,60; $p < 0,001$) para o sexo feminino. As faixas etárias abaixo de 40 anos apresentaram tendência estacionária ($p > 0,05$). Entre 40 e 59 anos e 60 anos ou mais, a tendência é crescente, com TIMA de 2,05% (IC95%0,71-4,71; $p = 0,005$) e 4,06% (IC95%2,65-5,48; $p < 0,001$), respectivamente. Na Região Norte, a tendência da TM é estacionária ($p = 0,204$). Em todas as demais Regiões, a tendência é igualmente crescente (Nordeste: TIMA=3,67%, IC95%2,58-4,77, $p < 0,001$; Sudeste: TIMA=3,23%; IC95%1,3-5,20, $p = 0,002$; Sul: TIMA=2,73, IC95%1,56-3,91, $p < 0,001$; e Centro-Oeste: TIMA=3,85%, IC95%1,88-5,86, $p = 0,001$). **CONCLUSÃO:** O cenário é preocupante uma vez que a TM por neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido dobrou no período avaliado, com uma tendência crescente acelerada em ambos os sexos, em pessoas acima de 40 anos, em todas as Regiões do Brasil, exceto na Região Norte.

Palavras-chave: **NEOPLASIAS; MORTALIDADE; ESTUDOS; SÉRIES TEMPORAIS**